

VIRADA SPUTNIK – EDIÇÃO 2022

SILVANA NATÁLIA IRIGARAY NUNES¹; BRUNA ANTIQUEIRA DA SILVA²;
RAMILE DA SILVA LEANDRO³; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – silvana.ifsul@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bsantiqueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Virada Sputnik é uma atividade de ensino desenvolvida de forma coletiva pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Arquitetura, caracterizada por se dar no formato de concurso de ideias exploratórias.

Na presente edição, o concurso teve como objetivo principal "libertar" os estudantes do "fazer digital" e aflorar sua criatividade através da ludicidade da produção livre e manual. Dessa forma, o objetivo norteador da ação de ensino foi o de instigar os alunos a demonstrarem suas ideias com maior liberdade de representação, através do desenho, da pintura, da colagem, além de outras técnicas manuais de representação.

Outrossim, essa edição foi pensada com intuito de não estimular a competição e disputa entre alunos, mas sim incentivar a troca de ideias e saberes entre os mesmos. Ademais, potencializa o exercício da criatividade e da coletividade para além da sala de aula, abordando diversas temáticas relacionadas à arquitetura e urbanismo, e também a colaboração entre os grupos - visto que todos seriam vencedores e que o importante era a troca de ideias entre os pares. No que tange a elaboração de um edital que valorizasse e estimulasse o fazer artístico como forma de desbloqueio criativo utilizou-se como apoio teórico os escritos de AMARAL (1987), que debate a função da arte em diversas esferas do saber e representa um clássico da discussão sobre a função da arte no desenvolvimento criativo e MUNARI (2009) que explica formas de desenvolver conceitos e de aprofundar ideias artísticas através de técnicas manuais.

2. METODOLOGIA

Na edição 2022, após duas edições realizadas de modo remoto em função da pandemia de COVID-19 (2020 e 2021), a Virada Sputnik retomou a sua realização no formato presencial, com duração de 24h, da mesma maneira que ocorreu nas edições de 2018 e 2019.

Por conseguinte, foi elaborada uma programação para a realização do concurso, que se iniciou pelo desenvolvimento e lançamento do edital, publicado no dia 9 de maio, através do site do grupo PET Arquitetura UFPEl (<https://petfaurb.wixsite.com/petfaurb>) e divulgado em suas redes sociais. O mesmo continha de forma clara todas as informações e condicionantes para a participação na atividade.

As inscrições ocorreram de 9 a 18 de maio, por meio de uma ficha de inscrição online, com a possibilidade de formação de grupos em diferentes arranjos, de forma individual, em dupla ou em trios, havendo ainda a possibilidade de serem formados grupos de trabalho maiores no dia do evento.

Ainda, além da inscrição prévia, a participação e permanência no concurso foi permitida apenas para alunos com as doses da vacina contra à COVID-19 registradas na plataforma Cobalto, da UFPel, sendo exigido o uso de máscara nas dependências da Faculdade durante todo o período de duração do concurso. Destarte, conforme previsto em edital, foram aceitas inscrições apenas de estudantes de arquitetura e urbanismo.

A temática planejada para a elaboração dos trabalhos foi voltada para o desenvolvimento de uma proposta projetual para um espaço aberto. Essa temática foi escolhida tendo em vista o crescente uso e apropriação desses espaços em decorrência da pandemia de COVID-19. Assim, o tema proposto foi apresentado por meio de uma live no perfil do grupo PET Arquitetura na rede social Instagram, sendo orientado que os grupos elaborassem propostas projetuais para a região do quadrado, situado no bairro Porto, em Pelotas, caracterizado por ser um importante espaço de convívio, de lazer, de fé e de contato com o canal São Gonçalo.

Os participantes devidamente inscritos compareceram de forma presencial, às 18h do dia 20 de maio de 2022 nas dependências da FAUrb, onde se deu a abertura da atividade. Com o grupo de participantes reunidos, e juntamente dos membros do grupo PET Arquitetura presentes, foi realizada uma visita ao local de estudo, para que os participantes pudessem conhecer, explorar, fazer registros e sentir o lugar de forma efetiva e não apenas de forma virtual. Tal metodologia encontra apoio nos escritos do arquiteto filandês PALLASMAA (2017), que escreve:

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si (2017, p.39).

A partir do retorno do grupo de participantes às dependências da faurb, quando foi ministrada uma oficina de desenho e aquarela pela acadêmica Ramile Leandro, membro do PET Faurb. Na oficina os participantes trabalharam perspectiva, relações de desenho e contraste com tintas, além de técnicas de desenvolvimento do conceito do projeto por meio da arte (Figura 01 e 02).



FIGURA 01 e FIGURA 02 - Oficina de desenho, conceito e aquarela.

Após a oficina, encerrada por volta das 22h00, os grupos deram sequência nos trabalhos, representados através de colagem, desenhos tridimensionais e bidimensionais, em que foram utilizados materiais de aquarela, canetas marcadoras e lapiseiras, além de utensílios técnicos. Entre os trabalhos desenvolvidos, foram propostos mobiliário, área de esportes, requalificação da orla e um espaço com altar religioso. O grupo se uniu e intercalou os desenhos entre si, para que todos os integrantes pudessem colaborar.

A atividade projetual foi encerrada no dia 22 de maio, tendo como resultado a entrega de seis pranchas de formato A3, confeccionadas manualmente, contendo a proposta projetual desenvolvida coletivamente pelo grupo. Os trabalhos entregues foram expostos em um mural no saguão da FAUrb durante as semanas seguintes, de forma que a produção pode ser vista pelos demais estudantes.

Para a edição de 2022, a avaliação do concurso foi reformulada, passando a ocorrer no formato de avaliação orientada, sem notas e sem um vencedor, como explicado anteriormente. Dessa forma, o fechamento da Virada Sputnik e a avaliação dos trabalhos aconteceu de forma online, por meio de uma conversa informal realizada no dia 23 de junho às 19h, através da plataforma google meet.

O evento contou com a participação dos arquitetos egressos da FAUrb Flávia Pagnoncelli e Rodolfo Barbosa, que foram os convidados para compor a banca orientadora, além dos alunos que participaram do concurso, e demais integrantes do grupo PET. A conversa foi dividida em três momentos: o primeiro no qual foi abordada pela banca a importância do ato de pensar o projeto em arquitetura e, principalmente, do processo do projeto, que para além do resultado é bastante enriquecedor e cheio de desafios. Corroboraram com a fala da banca os participantes que puderam relatar a experiência na participação da virada, salientando pontos importantes como: o que esperavam do concurso de ideias, os desafios do trabalho em grupo, como se deu a divisão e a colaboração de trabalho, etc.

Já em um segundo momento, foram discutidos a temática da virada e o contexto do local. Para finalizar, em um terceiro momento, as pranchas desenvolvidas foram apresentadas pelo grupo e comentadas pela banca avaliadora. Importante aqui salientar que a banca promoveu uma discussão aberta, contribuindo para a melhora dos trabalhos e reflexão sobre os mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição de 2022, o alcance da Virada Sputnik foi mediano. Dentre todas as edições foi a que contou com menos participantes, foram recebidas inscrições prévias de três trios e uma, sendo que um dos trios não compareceu para a realização da atividade, totalizando 7 pessoas presentes que formaram um grande grupo de trabalho. Na edição anterior, que ainda ocorreu de forma remota, foram 3 grupos, duas duplas e um grupo de 4 integrantes, que realizaram a entrega dos trabalhos.

Assim, foram feitas observações e relatos acerca dos acontecimentos da atividade, sendo destacado pelo grupo dois motivos possíveis para justificar o alcance médio que a atividade atingiu. O primeiro seria em relação à data escolhida para o evento, que se concentrou próximo ao fim do semestre, o que poderia sobrecarregar os estudantes. O segundo, seria em relação ao contexto de ensino híbrido, com parte das disciplinas sendo ministradas ainda no formato remoto, e parte de forma presencial, em que possivelmente muitos estudantes

ainda não tivessem retornado a Pelotas. Esses dois pontos foram levantados numa reunião do grupo PET Arquitetura após o evento, sendo proposto uma avaliação da atividade desenvolvida, para que seja possível corrigir e ajustarmos essas questões nas próximas edições.

Quanto aos trabalhos recebidos, o grande grupo formado pelos estudantes previamente inscritos, entregou 6 pranchas em formato A3, produzidas coletivamente e em formato manual, atendendo assim o exigido em edital. O grupo apresentou uma proposta ampla e consistente, em que buscou atender diversos espaços do lugar de intervenção, atenta ao contexto do lugar e aos seus diferentes grupos de usuários, através de uma representação composta por desenhos, diagramas, colagens e aquarela.

4. CONCLUSÕES

A partir da atividade desenvolvida, foi possível retomar o contato dos alunos de Arquitetura e Urbanismo com a prática projetual presencial e coletiva, a partir de uma proposta de exercício lúdica, prazerosa, dinâmica e que se aproxima de um contexto real para projetar espaços qualificados. Além disso, o contato e interação presencial entre os estudantes também foi retomada nesta edição, potencializando a troca de ideias e de conhecimento. Dessa maneira, pode-se concluir que a atividade atendeu ao seu objetivo principal de libertar os estudantes do "fazer digital", de forma a incentivar o exercício da criatividade através da ludicidade da produção livre e manual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.A. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1987. 2v.

COSTA, Júlia da Rosa. Virada Sputnik – Edição Quarentena. In: VII CEG, 2020, Pelotas. Anais eletrônicos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2020/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MUNARI, B. **Da cosa nasce cosa**. Bari: Editori Laterza, 2009.

PALLASMAA. Juhani. **Habitar**. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.

SILVA, Bruna Antiqueira da. Virada Sputnik: Ressignificando a FAURB. In: VII CEG, 2021, Pelotas. Anais eletrônicos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2021/> Acesso em: 15 jul. 2022.